

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA

PSICOLOGIA

O RACISMO ESTRUTURAL E COMO ELE AFETA A SAÚDE

MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

OLINDA

2022

KEMELLY KEILHANY PEREIRA DO NASCIMENTO

O RACISMO ESTRUTURAL E COMO ELE AFETA A SAÚDE

MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Projeto de pesquisa apresentado para avaliação do rendimento escolar na disciplina de Metodologia Cientifica da Graduação do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.

Orientador: Fabiane Monica da Silva

Gonçalves

OLINDA

2022

SUMÁRIO

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Introdução/Referencia Teórico | 3 |
| 2. Problematização | 5 |
| 3. Justificativa | 5 |
| 4. Objeto de estudo | 5 |
| 5. Objetivos | 6 |
| 5.1 Objetivo Geral | 6 |
| 5.2 Objetivos Específicos | 6 |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

1 INTRODUÇÃO / REFERENCIAL TEÓRICO

Racismo estrutural é o termo usado para reforçar o fato de que existem sociedades estruturadas com base na discriminação que privilegia algumas raças em detrimento das outras. No Brasil, em outros países americanos e nos países da Europa a predominância da distinção favorece os brancos e desfavorece os pretos e indígenas. Racismo “*é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios, a depender ao grupo racial ao qual pertençam*” (ALMEIDA**, 2018**: 25).

O Brasil foi o último país do continente americano a abolir a escravidão. No período em que a escravidão foi abolida, em 1888, nenhum direito foi garantido aos negros. Sem acesso à terra e a qualquer tipo de indenização ou reparo por tanto tempo de trabalho forçado, muitos permaneciam nas fazendas em que trabalhavam ou tinham como destino o trabalho pesado e informal. As condições subumanas não se extinguiram.

Essa estrutura social que possibilitou a manutenção do racismo ao longo da história, inclusive do Brasil, pode ser contada a partir das próprias leis do país - algumas delas são da época em que os negros eram escravizados, é claro, mas outras vieram depois da abolição. Yohan **Galtung (1990**: 294-296) em seus estudos sobre violência social, dimensionada como uma violência direta, realizada na forma de agressão física; estrutural, ligada à formação e ao funcionamento do Estado e de outras instituições sociais, pois incorporada na aplicação das decisões do grupo dominante e, por fim, cultural, com comportamentos e atitudes discriminatórias.

São questões herdadas até os dias atuais, levando este fato em consideração foi criada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2006, instituída pelo Ministério da Saúde (MS) em 2009 e foi incluída no Sistema Único de Saúde (SUS). Enfatiza-se aqui o reconhecimento, desde então, pelo Ministério da Saúde, da existência do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional no âmbito do SUS (**Brasil, 2013**; **2016**). O “fortalecimento da atenção à saúde mental das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos negros, com vistas à qualificação da atenção para o acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento e a prevenção dos agravos decorrentes dos efeitos da discriminação racial e exclusão social” (Brasil, 2013, p. 28).

Um dos pontos de maior impacto na saúde mental, mundialmente ao se tratar de racismo é a autoestima e auto afirmação de si enquanto cidadão possuinte de direitos. Branden (2009) destaca a importância do sentimento de competência pessoal e o de valor pessoal na formação da imagem de si saudável, aspectos que unem autoconfiança e respeito. Diante a isto se faz importante toda uma estrutura de desconstrução social a respeito do olhar para si, levando em consideração toda bagagem histórica acerca da cultura do racismo no Brasil.

**2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Segundo o portal Brasil de Direitos (2019), racismo estrutural é a “naturalização de ações, hábitos, situações, falas e pensamentos que já fazem parte da vida cotidiana do povo brasileiro, e que promovem, direta ou indiretamente, a segregação ou o preconceito racial”.

Tal segregação se faz presente nos números registrados no Brasil como o de desemprego como afirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Dos 13 milhões de brasileiros desempregados no terceiro trimestre deste ano, 8,3 milhões (63,7%) eram pretos ou pardos. É o que aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Diante os pontos apresentados a reflexão trazida é “Qual a influência do racismo na qualidade de vida e saúde mental de pretos e pardos no Brasil?”

**3 JUSTIFICATIVA**

O racismo estrutural vem deixando rastros por toda sociedade inclusive o número de assassinatos como mostra O estudo “Violência armada e racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial”, do Instituto Sou da Paz, mostra que dos 30 mil assassinatos por agressão armada em 2019, 78% foram contra pessoas negras. A população negra é a maior do país, representando 56% dos 212 milhões de habitantes, mas também é a mais vitimada. Para ir a fundo é preciso levar em consideração cada um dos 30 mil mortos como cidadãos possuintes de familiares que passaram por tal luto repentino e como isso afeta a saúde dessas famílias e como o sistema de saúde Brasileiro e a sociedade em si encara esse fato.

**4 OBJETO DE ESTUDO**

Se faz importante e necessário o levantamento de dados sobre como essas pessoas se sentem, como estão psiquicamente diante de toda resposta social em fatos e números vistos em todo território nacional acerca do racismo estrutural no Brasil. É preciso que haja números estatísticos para que possam ser apresentados a esta parte da população, formas de solucionar tais problemas com foco na qualidade de vida e saúde mental, afim de contemplar não apenas a geração atual, como também todas as próximas gerações, fazendo a contenção do problema desde o início contendo proveitos não apenas a pessoas negras, mas como uma contribuição a saúde de todo um país.

**6 OBJETIVOS**

**6.1 Geral:** Analisar como o tema vem se desenvolvendo até os dias atuais com relação a saúde psíquica da população brasileira com o intuito de abranger o debate e integra-lo na sociedade de diversas formas, mostrar a influência da saúde mental e sua relação com o meio social e os acontecimentos históricos na vida de toda população como parte do problema e solução do mesmo.

**6.2 Específicos:** Apresentar números, expressar a necessidade atual da discussão raça e saúde mental como prioridade nos estudos e pesquisas diante da importância e clareza deste trabalho. Com ponto principal servir como base para projetos que ofereçam apoio diante da necessidade em que a pesquisa observar. Deste modo contribuir de forma efetiva com a saúde de adultos e crianças.